



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A grafia das vogais: motivação fonológica e supergeneralização

Autor(es): MONTEIRO, Carolina Reis e MIRANDA, Ana Ruth

Apresentador: CAROLINA REIS MONTEIRO

Orientador: Ana Ruth Miranda

Revisor 1: GILSENIRA DE ALCINO RANGEL

Revisor 2: CARMEN LÚCIA BARRETO MATZENAUER

Instituição: UFPel

Resumo:

Os estudos sobre a aquisição ortográfica, como os de Miranda (2006, 2008a e 2008b), têm mostrado que a criança, no processo de aquisição da escrita, estabelece relações com outro objeto de natureza semelhante, a linguagem oral, ou seja, a criança utiliza o conhecimento que já possui a respeito da estrutura de sua língua na tentativa de grafar corretamente as palavras e, exatamente por não haver uma relação direta entre esses conhecimentos, surgem os erros ortográficos. Este estudo tem o objetivo de descrever e analisar os erros relacionados à grafia das vogais presentes em textos espontâneos, pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FaE/UFPel) e produzidos por crianças de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de duas escolas de Pelotas, uma particular e outra pública. Para classificar esses erros, foram utilizadas as categorias propostas por Miranda (2006), que estabelecem uma divisão entre os erros motivados pela fonética/fonologia da língua e os erros motivados pela supergeneralização de regras. Os erros motivados pela fonética/fonologia da língua são aqueles decorrentes da pronúncia das palavras e nos quais podem ser observados os “vazamentos” dos conhecimentos fonológicos; já os erros motivados pela supergeneralização são aqueles em que a criança generaliza uma regra em um contexto onde ela não se aplica, cometendo o erro. Para Menn & Stoel Gammon (1997), os casos de supergeneralização demonstram a verdadeira aprendizagem das regras, mesmo que a criança em um primeiro momento as utilize em contextos em que elas não se aplicam. Os resultados até agora encontrados mostram que as crianças ao grafarem as vogais, utilizam conhecimentos fonológicos e fonéticos produzindo “vazamentos” (Miranda, 2007). Outro resultado significativo é que a quantidade dos erros motivados pela fonética/fonologia da língua e pela supergeneralização tende a diminuir conforme o avanço da série escolar, tanto na escola pública quanto na escola particular. Em relação ao ensino, argumenta-se que o professor deve conhecer a natureza da ortografia bem como suas relações com a fonologia e a fonética para que possa qualificar a sua intervenção pedagógica.